



**III CONEDU**

CONGRESSO NACIONAL DE  
E D U C A Ç Ã O

## **LEITURA E ESCRITA: UMA SEQUÊNCIA DIDÁTICA COM HISTÓRIAS EM QUADRINHOS**

Esdras do Nascimento Ribeiro

Erdenia Alves dos Santos

Robério Ferreira Nobre

*Universidade Federal de Campina Grande – UFCG / Campus Cajazeiras – PB, e-mail:*

[esdras.ribeiro2013@gmail.com](mailto:esdras.ribeiro2013@gmail.com)

**Resumo:** O presente artigo tem como objetivo propor o uso do gênero textual histórias em quadrinhos nas aulas de Língua Portuguesa e mostrar como estes textos podem contribuir para o desenvolvimento de competências em práticas de leitura e de escrita. Nesse sentido, o referido trabalho utiliza-se do método da sequência didática proposta por Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004) como recurso pedagógico que auxilie o professor a despertar no aluno o interesse pela leitura e, conseqüentemente, compreender o que lê, além de produzir textos adequadamente. O estudo foi desenvolvido ancorado no método de revisão bibliográfica que consistiu na leitura e análise de autores, como: Bronckart (1999), Kleiman (1987), Soares (2001), Vygotsky (1987), dentre outros. Por fim, concluímos que o gênero textual histórias em quadrinhos são recursos capazes de proporcionar uma leitura mais próxima da vivência dos alunos, pois possibilita o diálogo entre diferentes linguagens. Assim sendo, a sequência didática apresenta-se como uma significativa estratégia didático-pedagógica, embora com suas limitações, na identificação e solução de dificuldades dos alunos.

**Palavras-chaves:** Leitura, Escrita, Sequência Didática, Histórias em Quadrinhos.

### INTRODUÇÃO

O presente estudo sugere uma sequência didática no intuito de auxiliar o professor de Língua Portuguesa a trabalhar a leitura, sua compreensão e produção de textos adequadamente. Nesse sentido, o trabalho propõe-se a incorporar o gênero textual histórias em quadrinhos ao ensino de Língua Portuguesa e mostrar como estas podem contribuir para o desenvolvimento de capacidades em práticas de leitura e de escrita tão essenciais para a vida em uma sociedade letrada. Pois, ao participarmos dessa sociedade as habilidades de leitura e de escrita se fazem necessárias em nosso cotidiano e em nossas práticas sociais. Assim sendo, torna-se extremamente importante e significativo abordar a questão do ensino/aprendizagem da leitura e da escrita no espaço escolar de modo a incentivar práticas metodológicas mais condizentes com o atual contexto.



**III CONEDU**

CONGRESSO NACIONAL DE  
**E D U C A Ç Ã O**

Considerando que a sociedade contemporânea é marcada pela presença de textos que agregam a sua constituição vários recursos semióticos e/ou multimodais, escolhemos trabalhar com as histórias em quadrinhos por ser um gênero textual que desperta interesse em estudantes de todas as idades, além de ser uma das mais ricas e produtivas formas de expressar diversas temáticas, onde se faz presente a relação entre a palavra e a imagem, bem como, outros recursos que possibilitam diferentes leituras.

A sequência didática apresentada como proposta de trabalho com o gênero textual histórias em quadrinhos neste artigo, possui como ancoragem teórica os autores Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004) e os estudos de Bronckart (1999) a respeito dos gêneros discursivos, dentre outros autores pertinentes à temática abordada. Assim, entendemos que o sujeito necessita conhecer uma variedade de gêneros e desenvolver uma capacidade global de compreensão acerca de seus aspectos linguístico-discursivos e estruturais.

#### INÍCIO DE CONVERSA: LEITURA E ESCRITA COMO PRÁTICA SOCIAL.

As transformações constantes da sociedade e dos meios de comunicação levam as crianças, cada vez mais cedo, a manterem contato com o universo das letras, palavras e textos. Desse modo, viver em uma sociedade centrada na escrita, exige de seus indivíduos a habilidade de processar informações advindas de diversos ambientes. É preciso, portanto, que a escola por meio de técnicas didático-pedagógicas estimule o desenvolvimento de habilidades de leitura e de escrita para que o aluno possa lidar com essa variedade de informações disponíveis.

Contudo, a leitura por si só, não tem significado. É necessário desenvolver a habilidade de interpretar. Para Ângela Kleiman (1987, p.52) a leitura precisa permitir que o leitor aprenda o sentido do texto, não podendo transformar-se em mera decifração de signos linguísticos sem a compreensão semântica dos mesmos. Por sua vez, para que essa compreensão ocorra, é necessário, que a escola possibilite o desenvolvimento de atividades que considere a aprendizagem de modo significativo, ou seja, explore a leitura de forma reflexiva, levando o leitor a posicionar-se diante de novas informações, motivando-o a partir de outras leituras em busca de novos conhecimentos.

Logo, podemos compreender como atividades significativas e reflexivas aquelas que possibilitam ao aluno ler um texto, interpretá-lo, buscar informações, argumentar, ampliar seus conhecimentos e preparar-se para a vida em sociedade, ou seja, tornar-se um indivíduo letrado. Nessa perspectiva, concordamos com Soares



**III CONEDU**

CONGRESSO NACIONAL DE  
E D U C A Ç Ã O

(2001, p.72) ao afirmar que o indivíduo letrado é aquele que não só sabe ler e escrever, mas exerce as práticas sociais de leitura e de escrita que circulam na sociedade em que vive, conjugando-as com as práticas sociais de interação oral.

A sala de aula deve configurar-se como um espaço de leitura, com atividades estimulantes que permitam o desenvolvimento da competência leitora dos alunos. No entanto, é comum nos depararmos com situações em que esses sujeitos afirmam não gostarem de ler. É imperativo que o professor busque elaborar situações que explorem a leitura como prática social, possibilitando ao aluno compreender a necessidade de uma leitura eficiente, como propõe os Parâmetros Curriculares Nacionais – PCN's:

(...) ressaltar a importância da leitura como objetivo do ensino, de aprendizagem e como objetivo de realização imediata. Isto significa trabalhar com a diversidade de objetivos e modalidades que caracterizam a leitura, ou seja, os diferentes para quês: resolver um problema prático, divertir-se, estudar, escrever ou revisar o próprio texto. (BRASIL, 1997, p.54)

Destarte, cabe a escola a responsabilidade de ofertar uma aprendizagem da leitura e da escrita com base em práticas sociais reais, possibilitando ao indivíduo exercer sua cidadania, expressar pontos de vista e crenças no contexto em que vive. Partindo dessa perspectiva, a escola passa a agregar em sua prática educativa a leitura como instrumento viabilizador da autonomia, da tomada de decisões e da consciência crítica.

## DESENVOLVENDO A LEITURA E A ESCRITA A PARTIR DOS QUADRINHOS

A representação do cotidiano por meio do desenho foi uma das primeiras formas de comunicação da humanidade e tem acompanhado o homem até os dias atuais. Assim, as pinturas rupestres que registram as primeiras histórias contadas por sucessão de imagens podem ser comparadas a algo semelhante às primeiras histórias em quadrinhos, bastando para isso enquadrá-las.

As histórias em quadrinhos, também conhecidas como HQs ou tirinhas, são narrativas executadas a partir de uma sequência de quadros contendo desenhos e textos juntos, ou apenas os desenhos. Embora seja constituída por dois elementos distintos, a linguagem verbal e a não verbal, quando aliados tornam-se uma eficiente ferramenta de transmissão de mensagens, podendo oferecer uma construção de sentido mesmo quando é produzida somente com imagens.



**III CONEDU**

CONGRESSO NACIONAL DE  
E D U C A Ç Ã O

Esse gênero textual surgiu oficialmente no início do século XX e favoreceu a disseminação de ideias, interesses sociais e políticos, tornando-se rapidamente um elemento da cultura de massa. Essas narrativas caracterizadas por apresentar uma intenção humorística e descontraída passaram a ser extremamente populares nos meios de comunicação e publicidade. Segundo Solera (2000, p.46), os quadrinhos surgiram nos Estados Unidos, entre 1895 e 1900, em forma de jornais dominicais e o primeiro a fazer sucesso foi o *The Yellow Kid* de Richard Outcault, mais tarde Rudolph Dirks produziu *Katzenjammer Kids*. No Brasil, Ângelo Agostini destaca-se como pioneiro no trabalho com as histórias em quadrinhos.

Segundo a concepção de gênero textual as narrativas em quadrinhos são formas extremamente ricas e produtivas de expressar diversas temáticas. Partindo da associação de duas linguagens distintas, bem como da criação de um ambiente imaginário, proporciona ao leitor uma extensa variedade semiótica e semântica, o que exige dele um maior esforço para estar atento ao que ler, pois quase sempre o sentido de uma palavra expressa nesse gênero dependerá do contexto ao qual está inserida e/ou das outras palavras que a antecedem ou a sucedem, tornando-se desse modo necessárias para a atribuição de sentido ao texto.

A escola desempenha o papel de auxiliar na construção do hábito de ler dos educandos, contudo, há uma grande dificuldade em realizar essa ação. Nessa lógica, as histórias em quadrinhos podem surgir como uma alternativa mais dinâmica de incentivo a leitura e a escrita, principalmente se considerarmos que esse gênero textual dialoga com outras manifestações textuais, como: tiras, charges, cartum, gibis, blogs etc. Além disso, esse gênero apresenta recursos textuais e discursivos que permitem uma maior interação com os leitores por meio de várias linguagens abordadas nos quadrinhos, tais como: as cores, o formato dos balões, as expressões fisionômicas dos personagens etc, todos esses recursos caracterizam esse gênero textual como um eficiente dispositivo de ensino de saberes escolares, bem como uma coerente ferramenta de transposição didática.

Segundo Mendonça (2007, p.207), reconhecer e utilizar histórias em quadrinhos como ferramenta pedagógica parece ser fundamental, numa época em que a imagem e a palavra, cada vez mais, as associam para a produção de sentido nos diversos contextos comunicativos. Portanto, o uso desses textos na escola passa a tornar o ensino mais prazeroso, possibilitando dessa forma um maior interesse dos estudantes pela leitura e pela escrita, visto que esse gênero instiga a curiosidade e incita o posicionamento crítico do aluno diante das diversas temáticas abordadas no texto. Ainda, contribui para a formação do hábito da leitura e enriquecimento do vocabulário. Portanto, as histórias em quadrinhos apresentam-se como



**III CONEDU**

CONGRESSO NACIONAL DE  
E D U C A Ç Ã O

uma modalidade textual extremamente rica e de fácil acesso, pois circula em diversos veículos. Rama (2004), afirma que:

[...] trata-se de um gênero que se constitui por meio de uma linguagem visual onde há um protagonista e personagens secundários, figuras cinéticas, metáforas visuais, utiliza linguagem verbal, balão de fala, legendas e onomatopeias e que, evidentemente, sempre transmite uma mensagem sendo amplamente utilizado também nos jornais de grande circulação. (RAMA, 2004, p.72)

O trabalho com esse gênero textual permite abordar temáticas variadas de maneira bem humorada. Assim, é possível explorar os conhecimentos prévios dos alunos a respeito do tema discutido, fazer inferências, perceber informações implícitas no texto, relacionar texto e contexto, explorar os recursos semióticos como estratégias textuais e discursivas.

O atual contexto social exige de seus indivíduos a capacidade de interpretar corretamente uma grande diversidade de gêneros, inclusive os multimodais, assim sendo, torna-se importantíssimo desenvolvermos leitores competentes que saibam articular o verbal e o não verbal durante a leitura de um texto. Rojo (2008, p.25) diz que é preciso ir além da leitura de textos escritos para os quais desenvolvemos as teorias para efetuar o ensino da leitura. Portanto, os textos que contemplam essas modalidades da linguagem contribuirão para uma formação mais ampla do leitor em contexto escolar e dará maior relevância aos conteúdos ministrados.

Em relação à escrita, a imaginação dos alunos fomentada pelas histórias em quadrinhos pode contribuir para as suas produções textuais. Portanto, ao incentivar a leitura e a criação de histórias em quadrinhos, o professor através de uma metodologia lúdica contribui para o desenvolvimento da criatividade. Para Guimarães (1997, p.6), a história em quadrinho é uma forma de expressão artística em que há o predomínio do estímulo visual, ou seja, engloba formas de expressão em que o expectador para apreciá-la utiliza principalmente o sentido da visão. Portanto, a diversificação de materiais lúdicos torna-se essencial para estimular a criatividade e a imaginação das crianças contribuindo, desse modo, para a produção de suas próprias histórias.

Ao utilizar o caráter lúdico o professor estará criando condições para que o aluno desenvolva o domínio sobre a língua escrita e dessa forma possa interagir satisfatoriamente na vida em sociedade. Vygotsky (1987, p.117), acredita que é na brincadeira que a criança se comporta além do comportamento habitual de sua idade; no brinquedo, é como se ela fosse maior do que ela é na realidade.



**III CONEDU**

CONGRESSO NACIONAL DE  
E D U C A Ç Ã O

A ludicidade desse gênero textual fornece ao aluno subsídios que o auxiliarão no desenvolvimento da capacidade imaginária, interpretativa das histórias e estimula-o a leitura. Em vista disso, as histórias em quadrinhos tornam o ensino mais criativo e divertido, contribui na construção de um clima de descontração e induz a autoconfiança do aluno ao produzir suas próprias histórias.

Entendendo que as histórias em quadrinhos podem contribuir para um ensino mais produtivo, onde a interação na e pela linguagem seja, de fato, uma mola propulsora, apresentamos a seguir uma proposta de sequência didática que poderá servir como sugestão de trabalho com esse gênero ao professor. A sequência didática é um conjunto de atividades organizadas a partir de um determinado gênero textual e a compreendemos aqui com base na visão dos autores Dolz, Noverraz e Scheneuwly (2004).

## A SEQUÊNCIA DIDÁTICA

Para a elaboração de uma sequência didática via gêneros textuais é preciso considerar determinados conhecimentos teóricos que orientam essa prática pedagógica, como: o conhecimento em torno da teoria de gêneros de texto e a construção do modelo didático fundamentado na proposta de Bronckart (1999), onde ele afirma que cada gênero de texto possui condições e finalidades, dependendo da situação específica de comunicação onde ocorre, individualizando o contexto e a forma de produção, assim como sua própria estrutura linguística.

No tocante a dimensão ensinável do gênero textual, partimos do pressuposto de que todo gênero se define por três dimensões essenciais segundo Dolz, Noverraz e Scheneuwly (2004):

I- os conteúdos que se tornam dizíveis por meio dele; II- a estrutura comunicativa singular dos textos pertencentes ao gênero; III- as configurações específicas das unidades linguísticas. Isto é, quanto ao conteúdo, as histórias em quadrinhos abordam diversas temáticas que podem mobilizar discussões em sala de aula e desenvolver o senso crítico dos alunos. Ao que se refere à estrutura do gênero, a junção da linguagem verbal e não verbal, do diálogo espontâneo, despertam maior interesse do leitor. Por último, considerando as unidades linguísticas é possível discutir a posição enunciativa do enunciador e as diferentes visões contidas no texto. (DOLZ, NOVERRAZ e SCHENEUWLY, 2004, p.171-172).

Partindo dessa perspectiva, vale ressaltar as capacidades de ação, a qual se refere ao contexto de produção do gênero, ou seja, tem como intuito entender e analisar as condições materiais e sociais de produção do gênero textual, como: emissor/enunciador, período de produção, local, função social, público alvo, veiculação e temática; a capacidade discursiva e



# III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE  
E D U C A Ç Ã O

a capacidade linguístico-discursiva. Desse modo, o conjunto de atividades propostas neste artigo a partir do gênero textual história em quadrinhos tem como objetivo propiciar o desenvolvimento dessas três capacidades de linguagem.

A proposta de sequência didática aqui sugerida envolve metodologicamente a leitura de histórias em quadrinhos em sala de aula como elemento motivador da leitura e da produção escrita. Essa sequência didática está dividida em cinco módulos, cujo objetivo é atender às dimensões tanto textuais e linguísticas, quanto sociais do gênero.

## DESENVOLVIMENTO DA SEQUÊNCIA DIDÁTICA

A sequência didática sugerida a seguir foi elaborada para os alunos do 3º ano do Ensino Fundamental. A produção dos módulos levou em consideração à faixa etária dos alunos e dos elementos predominantes no gênero textual. Logo, determinamos cinco aspectos a serem explorados, são eles: I- sequência lógico-temporal; II- onomatopeias; III- balões; IV- metáforas visuais e V- figuras cinéticas. A sequência didática foi organizada abaixo obedecendo ao seguinte parâmetro: I- as etapas/módulos da sequência didática; II- os objetivos a serem alcançados pelos alunos durante a realização das atividades; III- as atividades a serem realizadas em sala de aula com os alunos e IV- os materiais necessários para o desenvolvimento das atividades.

Apresentação da Situação	
Objetivos	<ul style="list-style-type: none"><li>• Compreender o trabalho a ser desenvolvido com o gênero textual;</li><li>• Familiarizar-se com os elementos básicos da estrutura composicional das HQs;</li></ul>
Atividades	<ul style="list-style-type: none"><li>• Investigar os conhecimentos prévios a respeito do gênero, bem como, o repertório de histórias lidas pelos alunos;</li><li>• Compartilhar com os alunos as atividades que serão realizadas (leitura, análise linguística e produção textual);</li><li>• Disponibilizar diversas revistas de HQs para manusearem o suporte e lerem as revistas;</li><li>• Destacar que as tirinhas podem ser lidas de forma independente, sem qualquer relação com as histórias das revistas;</li><li>• Sensibilizar os alunos quanto à presença do humor expresso nas histórias;</li><li>• Conversar sobre os personagens principais e seu autor;</li><li>• Discutir os elementos básicos das HQs (relações entre linguagem visual e verbal);</li><li>• Solicitar que elejam o meio de divulgação das tirinhas que serão elaboradas ao término da sequência didática (exposição em murais da escola, organização de um álbum de HQs ou concurso).</li></ul>
Materiais	<ul style="list-style-type: none"><li>• Revistas, slide, xerox ou impressão de quadrinhos diversos;</li><li>• Slide, cartaz ou vídeos curtos com os personagens principais das histórias em quadrinhos e o autor;</li></ul>
Produção Inicial	



# III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE  
E D U C A Ç Ã O

Objetivos	<ul style="list-style-type: none"><li>• Produzir uma história em quadrinho;</li><li>• Analisar a história em quadrinho dos colegas;</li></ul>
Atividades	<ul style="list-style-type: none"><li>• Leitura individual de história em quadrinho;</li><li>• Produzir, individualmente, uma história em quadrinho;</li><li>• Observação guiada das histórias em quadrinhos da turma.</li></ul>
Materiais	<ul style="list-style-type: none"><li>• Revistas em quadrinhos diversos;</li><li>• Atividade impressa com uma sequência de três quadros dispostos verticalmente para produção textual;</li><li>• Ficha de avaliação da HQs (A produção é uma HQs? Os desenhos e os textos estão relacionados? Os três quadros têm uma sequência lógica? O desfecho é inesperado?).</li></ul>
<b>Módulo I – Sequência Lógico-Temporal</b>	
Objetivos	<ul style="list-style-type: none"><li>• Compreender a sequência lógico-temporal característica do gênero;</li><li>• Inferir a sucessão rápida de acontecimentos entre um quadrinho e outro;</li></ul>
Atividades	<ul style="list-style-type: none"><li>• Demonstrar que o tempo de leitura das histórias em quadrinhos é rápido devido ao número reduzido de quadrinhos e de trechos escritos;</li><li>• Explicar aos alunos a importância da disposição dos quadrinhos para a construção do sentido da narrativa expressa na história;</li><li>• Distribuir os quadrinhos de uma história para que, em dupla ou em pequenos grupos, descubra qual é a sequência lógico-temporal;</li><li>• Início da construção de uma lista de constatações com as reflexões realizadas sobre a sequência lógico-temporal;</li></ul>
Materiais	<ul style="list-style-type: none"><li>• HQs ampliadas para observar e montar conforme a sequência lógico-temporal;</li><li>• Vários conjuntos com três quadrinhos recortados e desordenados para a montagem das tirinhas, respeitando a linearidade;</li></ul>
<b>Módulo II – Onomatopeias</b>	
Objetivos	<ul style="list-style-type: none"><li>• Identificar as onomatopeias mais frequentes nas HQs;</li><li>• Compreender que as onomatopeias complementam e enfatizam as ações dos personagens;</li><li>• Relacionar as onomatopeias com as suas funções representacionais;</li></ul>
Atividades	<ul style="list-style-type: none"><li>• Leitura de diversas HQs para identificação e reflexão a respeito do uso de onomatopeias;</li><li>• Criação de onomatopeias a partir da observação dos sons produzidos por alguns objetos e animais;</li><li>• Brincadeira de adivinha para imitação de sons representados nas onomatopeias;</li><li>• Complementação da lista de constatações confeccionada no módulo anterior.</li></ul>
Materiais	<ul style="list-style-type: none"><li>• Revistas em quadrinhos e tirinhas para leitura;</li><li>• Bandeja com divisões para dispor os diferentes tipos de onomatopeias;</li><li>• Jogo de pareamento com dois conjuntos de fichas: 1ª) onomatopeias; 2ª) imitação;</li><li>• Cartaz da lista de constatações;</li></ul>
<b>Módulo III – Balões</b>	
Objetivos	<ul style="list-style-type: none"><li>• Diferenciar os tipos de balões mais frequentes e suas respectivas funções nas tirinhas de final de revista da Turma da Mônica;</li><li>• Escrever diálogos, pensamentos ou onomatopeias nos diferentes tipos de balões;</li></ul>
Atividades	<ul style="list-style-type: none"><li>• Leitura de diversas tirinhas para reconhecimento dos tipos de balões;</li><li>• Analisar as diferentes formas de balões presentes nas tirinhas, destacando que as variações no contorno indicam a situação da fala dos personagens (sussurro, gritos, conversa ao telefone, sonhos, pensamentos);</li><li>• Escolher balões em branco, com diferentes formas, para colagem nas tirinhas, conforme as expressões faciais dos personagens, em duplas ou grupos;</li></ul>





	<ul style="list-style-type: none"><li>• Escrita nos balões colados nas tirinhas;</li><li>• Acrescentar na lista de constatações os conhecimentos construídos a respeito das formas de balão.</li></ul>
Materiais	<ul style="list-style-type: none"><li>• Revistas em quadrinhos e tirinhas para leitura;</li><li>• Bandeja com divisões para dispor diversos tipos de balões em branco;</li><li>• Jogo de pareamento com dois conjuntos de fichas: 1ª) contorno dos balões; 2ª) suas denominações;</li><li>• Tirinhas para colagem dos balões;</li><li>• Cartaz da lista de constatações;</li></ul>
<b>Módulo IV – Metáforas Visuais</b>	
Objetivos	<ul style="list-style-type: none"><li>• Reconhecer as metáforas visuais mais frequentes nas HQs da Turma da Mônica;</li><li>• Compreender como a relação entre as imagens, a metáfora visual e o texto verbal contribui para a construção da coerência das histórias em quadrinhos;</li></ul>
Atividades	<ul style="list-style-type: none"><li>• Leitura de diversas tirinhas para que analisem as metáforas visuais;</li><li>• Selecionar metáforas visuais para incluir em uma tirinha;</li></ul>
Materiais	<ul style="list-style-type: none"><li>• Revistas em quadrinhos e tirinhas para leitura.</li><li>• Exercício com diversos quadrinhos com metáforas visuais para os alunos interpretarem seu significado. – cartela com metáforas visuais para recortá-las ou desenhá-las na tirinha (ideia, paixão, canto, palavras agressivas);</li><li>• Cartaz da lista de constatações;</li></ul>
<b>Módulo V – Figuras Cinéticas</b>	
Objetivos	<ul style="list-style-type: none"><li>• Identificar as ideias ou sentimentos dos personagens expressos nas figuras cinéticas;</li><li>• Reconhecer os sinais gráficos e imagens usados para indicar os movimentos dos personagens por meio de figuras cinéticas.</li></ul>
Atividades	<ul style="list-style-type: none"><li>• Leitura de tirinhas que usam as figuras cinéticas;</li><li>• Preencher quadros retirados de HQs com figuras cinéticas conforme o contexto: esforço físico, gestos agressivos; movimentos, impactos;</li></ul>
Materiais	<ul style="list-style-type: none"><li>• Revistas em quadrinhos e tirinhas para leitura;</li><li>• Atividade com uma tirinha com espaço para criação de figuras cinéticas para os alunos.</li><li>• Cartaz da lista de constatações.</li></ul>
<b>Produção Final</b>	
Objetivos	<ul style="list-style-type: none"><li>• Produzir uma tirinha para a finalização do projeto;</li><li>• Releer e revisar a tirinha;</li></ul>
Atividades	<ul style="list-style-type: none"><li>• Solicitar aos alunos que elaborem uma tirinha para fazer parte da atividade final que foi escolhida por eles na apresentação da situação;</li><li>• Orientar a produção da tirinha com questionamentos acerca dos conhecimentos já adquiridos: onde acontece, com quem, se há diálogos, presença de humor, desfecho inesperado;</li><li>• Trocar as tirinhas com seus pares para que possam ser lidas e analisadas conforme a ficha de avaliação;</li><li>• Revisão das tirinhas;</li><li>• Editoração das tirinhas para a atividade final;</li></ul>
Materiais	<ul style="list-style-type: none"><li>• Atividade impressa com orientações para a produção final;</li><li>• Ficha de avaliação da tirinha;</li></ul>

## CONSIDERAÇÕES FINAIS



# III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE  
E D U C A Ç Ã O

O trabalho desenvolvido neste artigo tem como objetivo destacar a necessidade do aluno despertar para a leitura, compreender e produzir textos a partir de um gênero textual ainda pouco utilizado na sala de aula: as histórias em quadrinhos. É preciso compreender que este gênero textual é um recurso capaz de proporcionar uma leitura mais próxima da realidade do aluno, pois possibilita a realização de um diálogo entre diferentes linguagens (verbal, não verbal e as variedades linguísticas) transformando-se assim em excelentes ferramentas didáticas que associam a imagem e a palavra para a produção de sentidos em diferentes contextos: sócio-histórico-discursivo.

A sequência didática como ferramenta de ensino contribui de modo significativo para a aprendizagem dos alunos, pois de maneira gradual permite o desenvolvimento do domínio de determinado gênero discursivo, facilitando desse modo a identificação de possíveis dificuldades enfrentadas pelo estudante. Outra vantagem de se utilizar essa metodologia é a possibilidade de trabalhar com a leitura, a produção textual, a oralidade, os aspectos gramaticais em conjunto, o que confere um maior sentido para o aprendiz ao lidar com o estudo da língua portuguesa.

Contudo, é importante ressaltar que a sequência didática não é uma estratégia didático-pedagógica capaz de solucionar todos os problemas e dificuldades das produções textuais dos alunos. Cabe ao professor saber usar diferentes recursos e inclusive adaptar as sequências didáticas a fim de alcançar o mais satisfatório resultado possível. Nessa acepção, a sequência didática enquanto instrumento dinâmico permite a inserção de atividades de acordo com as observações do professor a respeito do desenvolvimento das capacidades de linguagem dos alunos, seus conhecimentos prévios e experiências culturais.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Primeiro e Segundo Ciclos do ensino Fundamental: Língua Portuguesa.** Brasília, MEC/ SEF, 1997.

BRONCKART, J. P. **Atividade de linguagem, textos e discursos: por um interacionismo sócio-discursivo.** Tradução de Anna Raquel Machado. São Paulo: Educ, 1999.

DOLZ, J.; NOVERRAZ, N. e SCHNEUWLY, B. **Sequências didáticas para o oral e a escrita: apresentação de um procedimento.** In: SCHNEUWLY, B. E DOLZ, J. et alii. Gêneros orais e escritos na escola. Campinas: Mercado de Letras, 2004.

GUIMARÃES, Edgard. **Crítica de Quadrinhos e Fanzines.** Brasópolis, 1997.

KLEIMAN, Ângela. **Oficina de Leitura: Teoria e Prática.** São Paulo: Pontes, 1987.



**III CONEDU**

CONGRESSO NACIONAL DE  
E D U C A Ç Ã O

MENDONÇA, M. R. S. **Um gênero quadro a quadro: a história em quadrinhos.** In: DIONÍSIO, A. P.; A. R. Machado e BEZERRA, M. A. Gêneros textuais e ensino. 5.ed Rio de Janeiro: Lucena, 2007.

RAMA, A.; VERGUEIRO; W.; BARBOSA; A. RAMOS, P.; VILELA, T. **Como usar as histórias em quadrinhos na sala de aula.** São Paulo: Editora Contexto, 2004.

ROJO, R. **O texto no ensino-aprendizagem de línguas hoje: desafios da contemporaneidade.** In: TRAVAGLIA, L.C.; FINOTTI, L.H.B.; MESQUITA, E.M.C. (Orgs). Gêneros de texto: Caracterização e ensino. Uberlândia: EDUFU, 2008. Cap. 1, p. 9-43.

SOARES, Magda. **A escolarização da literatura infantil e juvenil.** In: EVANGELISTA, Aracy; BRINA, H. & MACHADO, M. Zélia (Org.). A escolarização da leitura literária: o jogo do livro infantil e juvenil. 2.ed. Belo Horizonte: CEALE/Autêntica, 2001.

SOLERA, Ralph Luiz. **A História dos Quadrinhos – No Brasil e no Mundo.** 2000. Disponível no site: <http://www.legal.blog.br/zine/hq/hq01a.htm>. Acesso dia 05 de novembro 2015.

VYGOTSKY, L. S. **Linguagem Desenvolvimento e Aprendizagem.** São Paulo: Ícone – Editora da Universidade de São Paulo, 1987.